O Testamento de Heiligenstadt (Sketch XIII)

Publicado por: lud
Publicado el : 13-5-2021 2:58:33

O Testamento de Heiligenstadt

A cena se passa em Heiligenstadt, em 1802.

Cena Única

Vemos um homem de trinta anos. Ele está sentado atrás de uma escrivaninha. Em cima da escrivaninha há uma pistola carregada. Este homem é o famoso compositor alemão Ludwig van Beethoven(1770-1827).

Ludwig(escrevendo e sempre ditando o que escreve)-

Por vezes, quis colocar-me acima de tudo, mas fui então duramente repelido, ao renovar a triste experiência da minha surdez!

Como confessar esse defeito de um sentido que devia ser, em mim, mais perfeito que nos outros, de um sentido que, em tempos atrás, foi tão perfeito como poucos homens dedicados à mesma arte possuíam! Não me era contudo possível dizer aos homens: “Falai mais alto, gritai, pois eu estou surdo”. Perdoai-me se me vedes afastar-me de vós! Minha desgraça é duplamente penosa, pois além do mais faz com que eu seja mal julgado. Para mim, já não há encanto na reunião dos homens, nem nas palestras elevadas, nem nos desabafos íntimos. Só a mais estrita necessidade me arrasta à sociedade. Devo viver como um exilado. Se me acerco de um grupo, sinto-me preso de uma pungente angústia, pelo receio que descubram meu triste estado. E assim vivi este meio ano em que passei no campo. Mas que humilhação quando ao meu lado alguém percebia o som longínquo de uma flauta e eu nada ouvia! Ou escutava o canto de um pastor e eu nada escutava!

Esses incidentes levaram-me quase ao desespero e pouco faltou para que, por minhas próprias mãos, eu pusesse fim à minha existência. Só a arte me amparou! Pareceu-me impossível deixar o mundo antes de haver produzido tudo o que eu sentia me haver sido confiado, e assim prolonguei esta vida infeliz. Paciência é só o que aspiro até que as parcas inclementes cortem o fio de minha triste vida. Melhorarei, talvez, e talvez não! Mas terei coragem. Na minha idade, já obrigado a filosofar, não é fácil, e mais penoso ainda se torna para o artista. Meu Deus, sobre mim deita o Teu olhar! Ó homens! Se vos cair isto um dia debaixo dos olhos, vereis que me julgaste mal! O infeliz consola-se quando encontra uma desgraça igual à sua. Tudo fiz para merecer um lugar entre os

artistas e entre os homens de bem.

Peço-vos, meus irmãos assim que eu fechar os olhos, se o professor Schmidt ainda for vivo, fazer-lhe em meu nome o pedido de descrever a minha moléstia e juntai a isto que aqui escrevo para que o mundo, depois de minha morte, se reconcilie comigo. Declaro-vos ambos herdeiros de minha pequena fortuna. Reparti-a honestamente e ajudai-vos um ao outro. O que contra mim fizestes, há muito, bem sabeis, já vos perdoei. A ti, Karl, agradeço as provas que me deste ultimamente. Meu desejo é que seja a tua vida menos dura que a minha. Recomendai a vossos filhos a virtude. Só ela poderá dar a felicidade, não o dinheiro, digo-vos por experiência própria. Só a virtude me levantou de minha miséria. Só a ela e à minha arte devo não ter terminado em suicídio os meus pobres dias. Adeus e conservai-me vossa amizade.

Beethoven vai continuar a escrever, mas ele se sente cansado. Ele larga a pena, pega o revólver e fica olhando uns três minutos para ele. Logo ele desiste, guarda a pistola em uma gaveta. Ouvimos barulhos de passos. Beethoven sai rapidamente de cena. Vemos seu irmão Karl entrar.

Karl- Beethoven? Beethoven? Já se esqueceu que íamos sair juntos hoje? (Suspira, vai até a mesa e olha por cima as coisas, ele não pega o papel, mas o vê de longe, mas fica pouco curioso em saber o que está escrito nele)- Tudo bem, saímos depois. Adeus, Beethoven!

Karl sai pela esquerda. Ouvimos a sonata Appassionata sendo tocada ao longe. O pano desce.

FIM